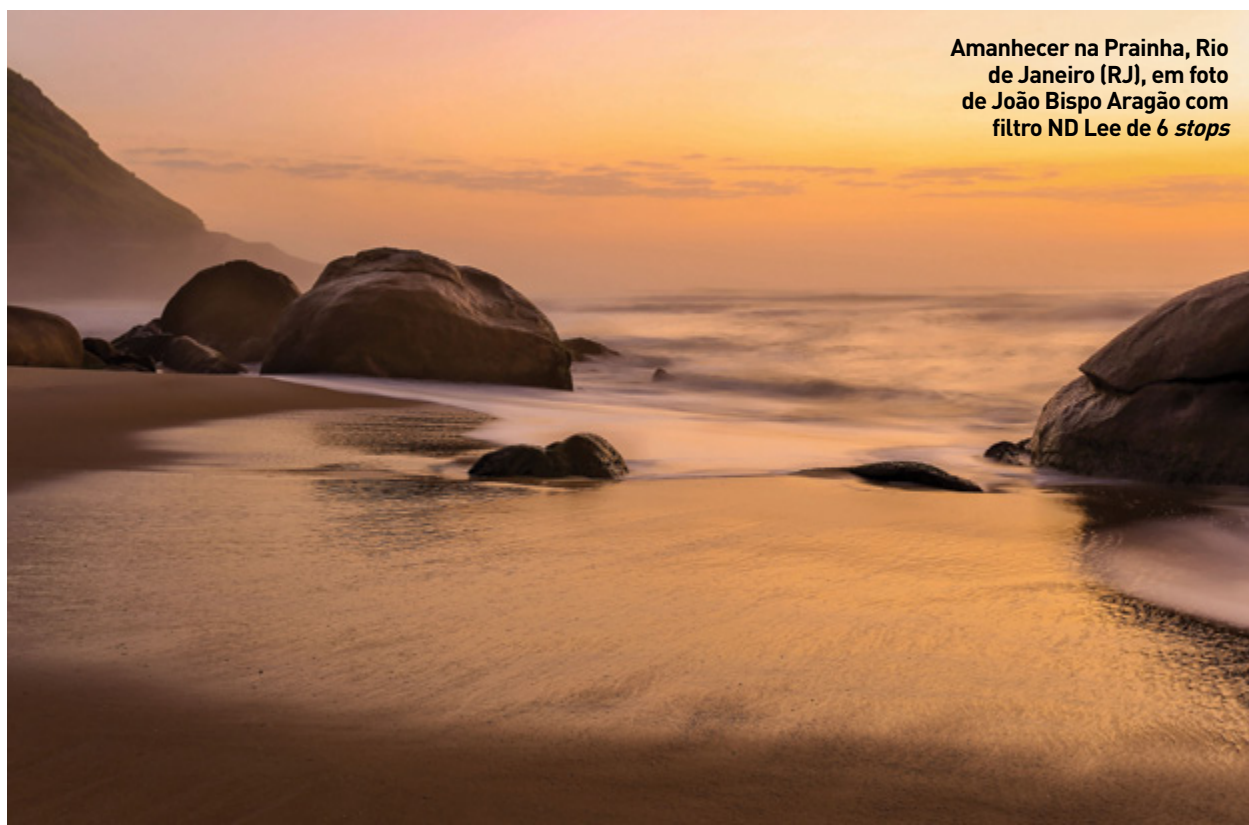


LIÇÃO DE CASA

temas ilustrados pelo leitor



Amanhecer na Prainha, Rio de Janeiro (RJ), em foto de João Bispo Aragão com filtro ND Lee de 6 stops

João Bispo Aragão

DICAS PARA USAR OS FILTROS polarizador e de densidade neutra

POR LAURENT GUERINAUD

Os dois acessórios são muito requisitados, principalmente em fotografia de natureza e de paisagens. Veja em que situações você deve contar com eles

Com a era digital da fotografia, o uso de filtros ficou um tanto renegado, principalmente entre fotógrafos iniciantes. Elementos de vidro que são rosqueados na objetiva (ou presos a suportes diante dela), esses acessórios eram muito comuns na fase analógica por criar efeitos específicos e corrigir ou resolver problemas técnicos na era do filme. Dos vá-

rios tipos que existiam, praticamente quatro sobreviveram: o UV, o degradê, o polarizador e o de densidade neutra (ND). Os três últimos são muito importantes em fotografia de natureza e de paisagens.

Os demais filtros, como os de correção de cor, perderam a utilidade diante dos tratamentos na pós-produção, feitos via computador com softwares como Photoshop e Lightroom.



Julius Dadalti

Acima, Torres del Paine, na Patagônia Chilena, em foto de Julius Dadalti com o uso de dois filtros ND e polarizador juntos; abaixo, Cataratas do Iguaçu (PR) fotografadas por Luís Rogério Sodrê com filtro ND Hoya 1000 para diminuir a luminosidade

Luís Rogério Sodrê



LIÇÃO DE CASA



Mauro Gonzaga



Ederaldo Ribeiro

Foto de Mauro Gonzaga com filtro ND e imagem de Ederaldo Ribeiro no Lago de Furnas (MG) com filtro polarizador (à dir.)

Dos quatro sobreviventes, o filtro UV mantém sua principal propriedade: proteger a lente frontal da objetiva sem alterar a imagem. O filtro degradê é o menos usado dos quatro, mas permite escurecer um lado da cena captada e ajuda a reduzir os contrastes demasiados entre um céu muito luminoso e um chão mais escuro, por exemplo. Já o filtro polarizador e

o de densidade neutra (ND, de *neutral density*) ainda são bastante requisitados na era digital, mas exigem que o fotógrafo tenha perícia e conhecimento técnico para usá-los.

Antes de começar a explicar em que situações se usa o polarizador e o ND, vale ressaltar que um filtro é um elemento ótico translúcido que pode ser considerado como uma ex-

tensão da lente. Ele se posiciona entre a cena a ser fotografada (a luz) e a objetiva. Assim, se for de baixa qualidade, pode interferir negativamente na captação da imagem. Ou seja, é um erro investir em objetivas de alto padrão para usá-las acopladas a filtros que arruinam suas propriedades. Na dúvida, opte por marcas reconhecidas, como Hoya, B+W, Lee ou Cokin, ou pesquise bastante sobre a qualidade do acessório que deseja comprar.

Outra consideração universal para a escolha de um filtro é a sua compatibilidade com a objetiva na qual vai ser rosqueado. Qualquer marca ou modelo serve caso o filtro tenha o mesmo diâmetro que a lente frontal da objetiva. Nos casos de filtros mais profissionais, como Lee e Cokin, eles são acoplados a suportes que são rosqueados diante da lente – que também precisam ter o mesmo diâmetro.



Ricardo Sanchez

O leitor Ricardo Sanchez usou um filtro ND 1000 e 15s de velocidade para a foto no Píer dos Pescadores, em Santos (SP)



Nesta foto de Adriano Kirihara foram usados os filtros polarizador (para tirar reflexos e realçar as cores) e de densidade neutra (para o efeito leitoso na cachoeira)

POLARIZADOR

Sem entrar em explicações científicas complexas, saiba que a luz é uma onda tridimensional cujo comprimento determina sua cor. Quando a luz bate em uma superfície refletiva, as características da onda mudam, mesmo que isso não seja perceptível pelos olhos. O vidro polarizador tem a propriedade de barrar alguns tipos de ondas que correspondem à luz rebatida.

Na prática, o polarizador elimina (ou reduz) a luz refletida. De maneira direta, permite evitar reflexos, notadamente na superfície da água (lagoa, mar, rio...) ou de vidros (vitrines, relógio, janelas...). Assim, além de deixar as cenas mais coloridas, ele ajuda a ver melhor através de superfícies translúcidas (peixes em um lago de água clara, por exemplo).

Ao eliminar todos os tipos de reflexo na cena enquadrada pelo visor, o filtro polarizador deixa as cores mais saturadas, mais contrastadas: o céu parece mais azul, contrastan-

do melhor com as nuvens brancas; a grama, as folhas ficam mais verdes, os tons de laranja e vermelho ficam mais vivos... Outro efeito é que ele acaba escurecendo levemente a imagem ao diminuir a quantidade de luz que chega à lente. A câme-

ra corrige automaticamente a exposição, porém o faz aumentando o tempo de exposição, a abertura e/ou a sensibilidade.

Por isso, o uso do filtro polarizador é mais indicado em dias ensolarados. Em dias nublados, além de ter pouco



Nesta foto, Miguel Melleiro Junior usou apenas o filtro polarizador e um tripé

LIÇÃO DE CASA



Petronio Baeta

Aqui, o leitor Petronio Baeta contou com dois filtros ND mais um polarizador para registrar o movimento da água da fonte

efeito, já que há menos luz refletida, ele obriga a aumentar a sensibilidade ou o tempo de exposição, podendo resultar em ruído ou em foto tremida (a menos que se use um tripé).

Existem filtros polarizadores li-

neares e circulares. O linear não possibilita o uso do autofocus. Por isso, quase não é mais comercializado – mas é importante prestar atenção a esse detalhe na hora de comprar. O circular é composto por dois

anéis: um que é rosqueado na lente e outro para ser girado pelo fotógrafo na hora de ajustar para o efeito – algo muito importante, pois o filtro somente produz o efeito desejado se estiver na posição certa. Basta olhar pelo visor para checar o resultado.

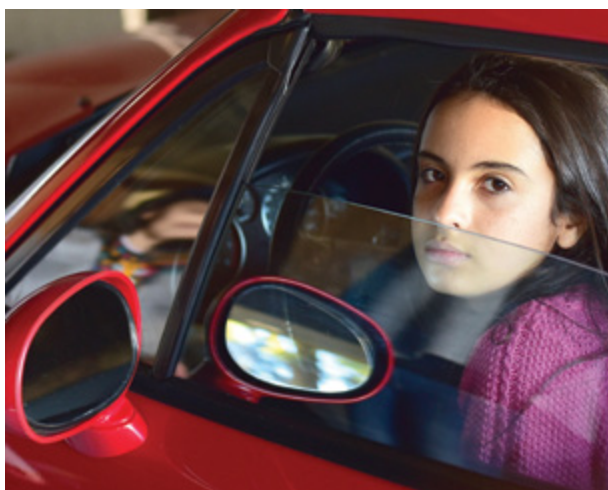
DENSIDADE NEUTRA

Filtros ND têm como função reduzir a quantidade de luz que entra na objetiva sem alterar as cores (por isso se chama “neutro”). Funcionam como óculos de sol à frente da lente. Mas qual a razão de reduzir a quantidade de luz quando o fotógrafo geralmente costuma lutar para ter iluminação suficiente para expor o sensor? Bem, o objetivo de quem usa o filtro ND é justamente possibilitar uma exposição longa. Por quê? Para obter o famoso borrão de movimento: carro, trem, bi-

Em dia de sol forte, o leitor Ricardo Bruno usou um filtro ND variável para ajustar uma abertura ampla e fazer o retrato com o fundo bem desfocado

Ricardo Bruno Rodrigues





Fotos: Francisco Palmieri



Compare as fotos: o leitor Francisco Palmieri produziu um exemplo bem prático para mostrar como o filtro polarizador elimina reflexos

cicleta, nuvens, água ou pessoas ficam borrados ou podem até desaparecer da cena se a exposição for suficientemente longa, deixando as ruas vazias, por exemplo. Obviamente, para tais tipos de imagens, um bom tripé é indispensável.


A água provavelmente é o elemento que mais combina com exposição longa: cachoeiras, rios, mar e lagoas ganham um aspecto "leitoso" muito surpreendente, que rende imagens espetaculares. Em fotos de paisagens, as nuvens ficam mais lisas, deixando o céu meio sobrenatural.

Um filtro ND permite também o ajuste de aberturas mais amplas (caso a ideia seja desfocar o fundo, por exemplo) combinadas com baixas velocidades para borrar temas em movimento.

Existem vários modelos de filtros de densidade neutra, que deixam passar mais ou menos luz. Quanto mais escuros, mais há a necessidade de tempos de exposição maiores. É fácil calcular: basta multiplicar o tempo de exposição "sem filtro" pelo valor ND. Assim, por exemplo, um filtro ND2 deixa passar metade da luz, e o tempo de exposição precisa ser multiplicado por dois para que a foto seja corretamente exposta (veja na edição 251 uma tabela de filtros ND na reportagem "Como fotografar cachoeiras").

Há também os filtros ND graduados em que uma parte é mais escura e outra mais clara. Essa passagem do escuro para o claro pode ser mais densa ou mais suave, dependendo do tipo de graduação. Esse tipo de ND é usado em situações em que apenas uma parte da cena recebe muita luz. Então, o ajuste da parte mais escura é direcionado para ela, enquanto a outra parte não escurece a cena.

Os NDs graduados são mais comuns no formato retangular, que são acoplados a suportes conectados à lente. Os das marcas Lee e Cokin são os mais conhecidos no mercado e geralmente usados por profissionais que trabalham com fotografia de paisagem.

Dica final: com os filtros mais opacos, o autofoco deixa de funcionar, já que não consegue mais "enxergar" a cena, que fica escura demais. Por isso, a recomendação é medir o foco (no tripé) antes de colocar o filtro. Pronto. Agora é só escolher a cena certa, rosquear o filtro adequado e aproveitar o potencial do equipamento. 



O filtro ND graduado geralmente tem o formato retangular e é acoplado à frente da lente por intermédio de um suporte

Divulgação

Mande sua foto para a seção Lição de Casa

O tema para a próxima edição, a 253, é **fotos com ponto de vista de cima**. Caso você tenha uma foto bacana sobre o tema, envie-a para a redação da revista pelo e-mail fotografe@europenet.com.br até o dia 6 de setembro de 2017 e coloque no assunto "Lição de Casa". Cada leitor pode mandar apenas uma foto. As imagens enviadas serão avaliadas e poderão ser usadas como exemplos no artigo de Laurent Guerinaud. A ideia é que o leitor ilustre as informações passadas pelo especialista. Apenas as fotos selecionadas pela redação serão publicadas.